

Este projeto objetiva analisar as ideias políticas que fundamentavam os discursos produzidos pelos representantes federalistas na Assembleia dos Representantes do Rio Grande do Sul no contexto da Primeira República (1889-1930). O modelo político construído pela Constituição estadual de 1891 desenvolveria um processo de elaboração legislativa externo à Assembleia dos Representantes salvo em questões de orçamento e tributação, fazendo do executivo o elemento chave do castilhismo. No entanto, embora fosse atribuído à Assembleia estadual um papel meramente orçamentário, notaremos, ao longo de seu funcionamento, a formação de uma oposição federalista ao governo castilhista-borgista. Nossa estratégia metodológica vem se caracterizando pela análise dos Anais da Assembleia estadual, pois pretendemos recuperar os debates que estavam na pauta política do parlamento estadual. Ao resgatar esses debates, nosso intuito consiste em identificar como atuavam os deputados oposicionistas verificando que questões e ideias os mobilizavam. Estamos privilegiando a conjuntura política da 8ª legislatura (1917-1920), quando o confronto entre federalistas e castilhistas começa a se cristalizar com a eleição de três novos representantes da oposição: Gaspar Saldanha, José Alves Valença e Carlos Catharino Azambuja. A partir da documentação pesquisada, estamos identificando que os representantes federalistas desempenharam um papel ativo na confecção dos debates na Assembleia estadual. Percebemos, até então, que a discussão sobre o limitado papel político da Câmara estadual, de fato, consistia numa das principais questões levantadas pelos deputados oposicionistas. No entanto, tal discussão, na maioria das vezes, vinha intercalada com as intervenções da oposição em sua crítica às instituições políticas castilhistas, à ditadura de Borges de Medeiros e à política econômica levada a cabo pelo governo.